



A fé católica é rica em termos e conceitos que, à primeira vista, podem parecer complexos. No entanto, quando os aprofundamos, descobrimos que encerram um significado espiritual profundo. Um desses termos é **“anamnese”**, uma palavra de origem grega (*ἀνάμνησις*), que significa “memória” ou “lembrança”. No entanto, no contexto litúrgico e teológico, seu significado vai muito além de uma simples recordação: trata-se de uma participação real e viva nos mistérios de Cristo.

Quando, durante a Santa Missa, o sacerdote repete as palavras de Jesus na Última Ceia — *“Fazei isto em memória de mim”* (Lc 22,19; 1 Cor 11,24-25) —, ele invoca **a anamnese**, esse ato sagrado pelo qual o sacrifício de Cristo na Cruz se torna presente e atual para nós. Mas o que isso realmente significa? Como podemos viver a anamnese em nosso dia a dia?

1. Anamnese: Mais do que uma lembrança, uma presença viva

Na cultura moderna, lembrar-se de algo geralmente é um ato mental ou emocional. Lembramos de momentos felizes, datas importantes, pessoas queridas. No entanto, na teologia católica, a anamnese é muito mais do que um simples exercício de memória. É um **“tornar presente”** uma realidade divina que transcende o tempo e o espaço.

Na Santa Missa, **a anamnese é o coração do mistério eucarístico**: não apenas recordamos a Paixão, Morte e Ressurreição de Cristo, mas participamos delas de forma real e sacramental. Isso significa que, toda vez que assistimos à Missa, não estamos apenas recordando o que Jesus fez há mais de 2.000 anos, mas entramos nesse mesmo sacrifício de amor, no **“hoje”** eterno de Deus.

São João Paulo II expressou isso de forma magnífica em sua encíclica *Ecclesia de Eucharistia*:

“A Igreja vive da Eucaristia. Esta verdade não exprime apenas uma experiência cotidiana de fé, mas contém, em síntese, o próprio núcleo do mistério da Igreja.” (EE 1)

Cada Santa Missa é, portanto, **uma atualização do sacrifício redentor de Cristo**. Não se trata de uma repetição nem de uma nova crucificação, mas de uma participação no único e eterno sacrifício da Cruz, que permanece sempre presente diante de Deus.



2. “Fazei isto em memória de mim”: Um mandamento e uma missão

Quando Jesus instituiu a Eucaristia, Ele não realizou um gesto puramente simbólico. Suas palavras, **“Fazei isto em memória de mim”**, são uma ordem clara dirigida aos seus apóstolos e, por extensão, a toda a Igreja. Esse mandamento tem um duplo significado:

1. **Litúrgico:** É a ordem de celebrar a Eucaristia até o fim dos tempos, garantindo que Seu sacrifício e Sua presença permaneçam sempre conosco.
2. **Existencial:** Chama-nos a fazer de nossa vida uma oferta contínua a Deus, participando do Seu amor redentor e testemunhando-O no mundo.

Ou seja, a anamnese não é apenas um ato que ocorre no altar — ela deve nos transformar e nos enviar a viver como verdadeiros discípulos de Cristo no dia a dia.

3. Como viver a anamnese na nossa vida cotidiana?

Como podemos integrar esse mistério na nossa rotina? Aqui estão algumas maneiras concretas:

a) Participar plenamente da Santa Missa

A Eucaristia não é um ritual vazio nem uma simples tradição. É o momento em que o céu e a terra se unem, e Cristo mesmo se entrega a nós como alimento. Participar com fé e devoção de cada Missa é o caminho mais direto para viver a anamnese.

b) Fazer da nossa vida uma oferta a Deus

Se na Missa nos unimos ao sacrifício de Cristo, nossa vida também deve se tornar uma oferta contínua a Deus. São Paulo expressa isso claramente:

“Rogo-vos, pois, irmãos, pela misericórdia de Deus, que ofereçais os vossos corpos como um sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional.” (Rm 12,1)



Cada ato de amor, cada sacrifício oferecido com humildade, cada momento em que renunciamos ao egoísmo para amar o próximo, é uma forma de viver a anamnese.

c) Recordar com o coração e agir com as mãos

Não basta lembrar o que Jesus fez — é preciso agir. A verdadeira memória cristã é uma memória que transforma. Se recordamos a entrega total de Cristo, somos chamados a imitá-la na nossa vida cotidiana:

- Perdoando aqueles que nos feriram.
- Ajudando os necessitados.
- Vivendo em coerência com a nossa fé.

A anamnese, em última instância, é um convite para sermos “outros Cristos” no mundo.

4. A anamnese no mundo moderno: Um desafio e uma esperança

Vivemos em um mundo que frequentemente nos empurra para longe de Deus. A cultura do consumo, a pressa e a superficialidade podem nos fazer perder de vista a profundidade da nossa fé. Mas, justamente nesse contexto, a anamnese se torna ainda mais urgente e necessária.

- Recordar quem somos em Cristo nos dá identidade e propósito.
- Participar da Eucaristia nos enche da graça necessária para enfrentar os desafios do mundo.
- Viver em atitude de oferta nos torna uma luz para os outros.

Jesus nos deixou este mandamento porque sabia que precisaríamos dele. Seu **“Fazei isto em memória de mim”** é um convite a voltar sempre à fonte do amor, a mergulhar no Seu mistério e sair dele transformados para mudar o mundo.

Conclusão: Unidos a Cristo para dar vida ao mundo

A anamnese não é um conceito teórico nem um simples termo teológico. Ela é a chave para compreendermos a nossa fé e a nossa missão. Cada Santa Missa nos mergulha no mistério do amor divino e nos fortalece para levá-lo aos outros.



“Fazei isto em memória de mim”: O mistério da anamnese e seu poder em nossa vida | 4

Hoje, Cristo nos diz novamente: **“Fazei isto em memória de mim.”** Ele nos convida não apenas a receber Seu Corpo e Sangue, mas também a fazer de nossas vidas um reflexo da Sua entrega total.

Estamos prontos para responder a esse convite?

Que cada Eucaristia seja para nós um encontro vivo com o Senhor, e que toda a nossa vida seja uma anamnese que glorifique a Deus.